

O papel da gramática numa proposta pedagógica baseada em gêneros discursivos

(The role of grammar in a pedagogical proposal based on discourse genders)

Dirce Charara Monteiro¹

¹Faculdade de Ciências e Letras-Universidade Estadual Paulista (UNESP)

dcharara@terra.com.br

Abstract: In the last decade, pedagogical proposals for language teaching that aimed at developing the students' literacy have raised an important question regarding the elaboration of language teaching plans concerning the role of grammar. How should we treat the relationship grammar-text in this new perspective? The aim of this paper is to propose a way of integrating text and grammar in an English course plan for Information Technology (IT) students which gives priority to the reading ability. We have based our proposal on concepts from English for Specific Purpose (ESP) by focusing on reading and also on literacy and text gender studies.

Keywords: text gender; grammar; reading; teaching plan; English.

Resumo: Na última década, as propostas pedagógicas de ensino de línguas voltadas para o desenvolvimento do letramento dos alunos têm recolocado uma questão fundamental na elaboração dos planejamentos de ensino de línguas quanto ao papel da gramática. Como tratar a relação texto-gramática nessa nova perspectiva? O objetivo deste artigo é propor uma forma de integrar texto e gramática num planejamento de Inglês para alunos de Tecnologia da Informação (TI), que prioriza a habilidade de leitura. Baseamos nossa proposta em conceitos da abordagem instrumental de ensino de Inglês, com foco na habilidade de leitura e também nos estudos sobre letramento e gêneros discursivos.

Palavras-chave: gênero textual; gramática; leitura; plano de ensino; inglês.

Introdução

Na última década, as propostas pedagógicas de língua materna e estrangeira voltadas para o desenvolvimento do letramento dos alunos têm recolocado uma questão fundamental na elaboração dos planejamentos de ensino de línguas quanto ao papel da gramática. O que significa o ensino de gramática nessa nova perspectiva? Como tratar a relação texto-gramática?

No ensino de inglês para alunos universitários de Tecnologia da Informação (TI), temos observado uma grande dificuldade de trabalhar essa integração, até porque a maioria dos materiais didáticos disponíveis não revela essa preocupação. Alguns trazem uma parte inicial com fundamentos de gramática seguidos de textos para compreensão. É preciso apontar alguns livros didáticos produzidos no Brasil que já apresentam, nas suas unidades, as estruturas linguísticas relacionadas com os gêneros textuais, como é o caso, por exemplo, da obra de Cruz, Silva e Rosas (2001).

Como os conteúdos dos textos de TI desatualizam-se muito rapidamente em função da dinamicidade do conhecimento na área, é comum que professores organizem seus próprios materiais didáticos, selecionando textos e atividades linguísticas pertinentes a esse tipo de clientela.

Com a intenção de auxiliar os profissionais que atuam nesse contexto de ensino de inglês, propomos, neste artigo, uma forma de integrar texto e gramática num planejamento de Inglês para Sistemas de Informação, que prioriza a habilidade de leitura.

Quadro teórico-metodológico

O quadro teórico-metodológico que fundamenta nossa proposta baseia-se na abordagem instrumental de ensino de Inglês (*English for specific purposes*, ESP) com foco na habilidade de leitura e nos estudos sobre letramento e gêneros discursivos (ou textuais).

No ensino de leitura, a abordagem instrumental adotada há mais de um quarto de século, no Brasil, com um grande projeto nacional, já foi objeto de um balanço de seus vinte e cinco anos por Celani et al. (2005) e baseia-se no pressuposto de que é possível ensinar habilidades isoladas, sem a preocupação de integrar as habilidades básicas no ensino de uma língua estrangeira: *listening, speaking, reading and writing*. No Brasil, considerando-se as necessidades de nosso contexto sociocultural, foi priorizada a habilidade de leitura, ainda hoje considerada a mais importante conforme proposta curricular de LEM para o estado de São Paulo (2008).

Para o ensino da leitura, essa abordagem prevê um trabalho didático baseado em algumas estratégias básicas para que o aluno consiga chegar ao significado do texto. De acordo com Dota (1994), as mais usadas são: predição ou antecipação do assunto, *skimming, scanning*, uso de funções retóricas do texto, dedução a partir do contexto, parada em palavras desconhecidas, reconhecimento de cognatos/falsos cognatos e *layout*. Mais voltadas para a gramática estão as estratégias de reconhecimento de tipos de frases e da relação entre elas por meio dos marcadores textuais e dos elementos referenciais, estruturação dos principais grupos nominais, reconhecimento de tempos verbais, dos principais prefixos e sufixos, graus do adjetivo, dentre as mais importantes.

A concepção de gramática subjacente à abordagem instrumental extrapola o limite da frase e considera as relações entre os elementos linguísticos dentro do texto. Como exemplo, os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo não são apenas apresentados em um quadro como se fazia no ensino pautado nas abordagens tradicional e estrutural de gramática, mas dentro de *um texto* no qual são apontadas as relações anafóricas ou catafóricas desses elementos gramaticais, fundamentais para a compreensão textual.

A proposta de uma abordagem instrumental associada a uma centrada em gêneros discursivos não nos parece incompatível, no sentido de que a primeira já previa um trabalho fortemente voltado para o reconhecimento da variedade textual. O uso do *layout* do texto como porta para o reconhecimento do gênero textual, por exemplo, é uma evidência dessa preocupação.

Ainda nessa linha de raciocínio, dentre as estratégias acima arroladas, vale destacar aquela voltada para o *uso de elementos retóricos do texto*, isto é, o fazer com que o aluno reconheça se o autor do texto está definindo algo, classificando, exemplificando, comparando, descrevendo, entre outras. Dota (1994) recomenda que o professor trabalhe os elementos linguísticos associados a essas operações argumentativas presentes nos textos, mostrando a preocupação com uma abordagem gramatical que ultrapassa os limites da frase.

Ressaltamos, dentre as principais estratégias de leitura utilizadas em cursos voltados para o ensino de Inglês para propósitos específicos (*English for Specific Purposes, ESP*), a importância de fazer com que o aluno reconheça o gênero do texto a ser lido. Segundo Bernardino (2010, p. 30),

o conhecimento dos gêneros textuais cria uma expectativa no leitor e o leva a reagir de alguma forma, o que em uma língua estrangeira constitui um auxílio importante no processo de leitura e entendimento dos textos. Muitas vezes, é o gênero que vai fornecer as pistas para a tradução e compreensão de determinados trechos ou mesmo de textos completos.

Os PCN de língua portuguesa (1997) já sinalizavam um caminho pedagógico baseado no conceito de gênero:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a famílias de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas [...], existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1997, p.26)

Bakhtin (2003), um dos pioneiros a teorizar sobre os gêneros, já havia chamado a atenção para a sua importância no ensino da produção e recepção de textos. Para ele, essa relativa estabilidade dos gêneros é que permite que eles existam e sejam reconhecidos como tais.

O conceito de gênero está intimamente ligado ao de letramento. O próprio título da obra de Soares (2000), *Letramento: um tema em três gêneros*, é um exemplo. Para a autora, ler um texto “é instaurar uma situação discursiva” (p. 9) e é dessa relação que se construirá o sentido do texto.

Segundo Soares, “o gênero do discurso, no caso da interação por meio da escrita, é resultado da função que o autor atribui ao texto, do leitor específico para quem se escreve, das condições de produção do texto” (SOARES, 2000, p. 10) .

Para a autora (2000, p.18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Vários autores vêm tratando desse conceito tanto na área de língua materna como na de ensino de segunda língua (KLEIMAN, 1995; KERN, 2000; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2005; PINTO, 2005; BAZERMAN, 2006; ROJO, 2009, entre outros).

No caso específico de língua inglesa, merece destaque a proposta de Kern (2000), principal autor que fundamenta a nova proposta curricular de língua inglesa (SÃO PAULO, 2008) para o estado de São Paulo, que propõe uma abordagem voltada para letramentos múltiplos. Seu conceito de letramento é mais abrangente do que o contido na proposta de ESP no sentido de defender uma integração das quatro habilidades básicas (*listening, speaking, reading and writing*). Tenta também, em sua proposta, conciliar a abordagem comunicativa, paradigma ainda predominante no ensino de língua inglesa como língua estrangeira, que enfatiza a interação verbal face-a-face, *o uso*, com a capacidade dos

leitores lerem, discutirem e pensarem mais criticamente sobre os textos (KERN, 2000, p. 5). Mais ainda, pretende unir aspectos sociais e cognitivos da aprendizagem de línguas em sua proposta.

Uma de suas principais preocupações é como obter um equilíbrio entre forma e significado e como fazer o leitor perceber a relação entre esses dois componentes textuais.

Para Kern (2000, p. 16) letramento, “é o uso de práticas social, histórica e culturalmente situadas de criação e interpretação de significado por meio de textos”. Implica ao menos uma consciência tácita das relações entre as convenções textuais e seus contextos de uso e, idealmente, a habilidade de refletir criticamente sobre essas relações. Acrescenta que o letramento é dinâmico e variável nas diversas culturas e está relacionado com habilidades cognitivas.

Ao aprofundar seu conceito de letramento, Kern (2000) chama a atenção para as implicações linguísticas dele decorrentes:

De uma perspectiva linguística, letramento envolve a habilidade de reconhecer e produzir representações gráficas de palavras e morfemas, e conhecimento das convenções que determinam como esses elementos podem ser combinados e ordenados para formar orações [...]. Precisamos também entender os vários tipos de dependência entre as orações que contribuem para a coesão interna e a coerência de um texto [...]. Finalmente, precisamos entender os vários caminhos nos quais as orações são combinadas em parágrafos e como parágrafos são, por sua vez, organizados em unidades maiores de escrita. (tradução nossa) (KERN, 2000, p. 25)

Ainda considerando os aspectos linguísticos, foco de nossa preocupação, concordamos com Pinto (2005, p. 56-57), que afirma que “cada um dos vários gêneros apresenta suas próprias exigências em termos de conteúdo, de estrutura e das *sequências linguísticas* que os compõem” (grifo nosso).

Após essas considerações teóricas sobre os principais conceitos que direcionam nossa proposta pedagógica, passemos ao relato das principais etapas de sua elaboração bem com à apresentação de alguns exemplos práticos de como relacionar texto com gramática.

Elaborando uma proposta para TI

Na área de tecnologia da informação, objeto desta proposta, a primeira questão que se coloca para a elaboração de um planejamento é a seleção de textos significativos para essa clientela, pertencentes a gêneros variados. Deyes (2005), ao tratar da questão da seleção e classificação de textos em ESP, aponta algumas especificidades desse processo:

No contexto do Projeto Nacional brasileiro de Inglês para propósitos específicos, onde nossa ênfase está na leitura eficiente de textos, os critérios para a seleção textual relacionará *características linguísticas* ao que sabemos sobre o processo de leitura e compreensão. Também precisamos levar em conta o tipo de leitura que nossos estudantes são solicitados a realizar. (grifo nosso) (DEYES, 2005, p. 205)

Retomando Deyes, a questão dos aspectos linguísticos está intimamente ligada ao nosso conhecimento sobre a leitura como um processo de compreensão. Seguindo essa

linha de raciocínio, é necessário indagar como a gramática pode ajudar o aluno a chegar à compreensão do texto. O conhecimento de vocabulário é fundamental, mas se as relações que se estabelecem nas frases e parágrafos não for interpretada corretamente, o aluno não chegará à compreensão.

Sendo assim, acreditamos que, na seleção de textos, além da relevância de seu conteúdo para a clientela visada, um planejamento deve prever uma apresentação das estruturas linguísticas predominantes no gênero a ser trabalhado, porque, sem esse conhecimento, será muito difícil ao aluno chegar à leitura esperada. É importante reiterar que nossa concepção de gramática vai além do limite da frase, mostrando ao aluno a importância de recuperar informações já apresentadas em frases anteriores ou, em alguns casos, posteriores, para se chegar ao conteúdo do texto objeto de ensino.

Um exemplo refere-se ao trabalho com os pronomes, que são apresentados no seu conjunto num grande quadro (pessoais do caso reto, oblíquo, possessivos, demonstrativos), mas que só fazem sentido se forem exercitados no interior de textos, fazendo com que os alunos percebam sua função referencial anafórica ou catafórica, remetendo a informações já veiculadas anteriormente, no primeiro caso, ou a informações prospectivas, no segundo.

Feita essa ressalva sobre a importância de se adotar uma concepção de gramática que vai além do limite da frase, numa proposta baseada em gêneros, voltemos nossa atenção para a seleção de textos para estudantes universitários de TI, na qual se destacam, principalmente, os anúncios, os manuais com várias finalidades, as biografias de nomes famosos na área, textos sobre características das linguagens de programação, textos salientando as vantagens de um sistema operacional, notícias da área, entre outros.

Os textos de anúncios de computadores, impressoras, por exemplo, apresentam uma estrutura textual bem específica: descrevem um produto, apresentando suas características, preço, garantia, entre outras, geralmente usando estruturas linguísticas bastante simples, a maioria constituída de frases nominais. Acrescente-se o fato de a maioria dos anúncios vir sempre acompanhada de ilustrações, que oferecem ao leitor um apoio da linguagem visual, facilitando a compreensão da mensagem.

Dessa forma, como sugestão, o primeiro gênero a ser abordado no planejamento é o *anúncio*, acompanhado de um aprofundamento gramatical sobre os grupos nominais, estruturas predominantes nesse gênero textual e que constituem uma grande dificuldade para o falante de português, em virtude da posição dos modificadores em inglês, antecedendo o elemento modificado. Assim, por exemplo, em *laser printer*, o núcleo do grupo nominal é *printer*, mas o modificador, *laser*, que indica o tipo de impressora, antecede o substantivo, diferentemente do português, que mostra uma preferência pela posposição dos modificadores.

Apresentamos, a seguir, um texto do gênero anúncio:¹

¹ Disponível em: <http://www.microsoft.com>


<p>ThinkCentre A40</p> <p>\$539.10 Sale price* You save: \$59.90</p> <p>(Monitor not included)</p> <p>System specifications: Intel® Celeron® D Processor 330 •2.66GHz Microsoft Windows XP Home Edition⁶ Intel® Extreme® Graphics 2 126 MB³ DDR memory at 333MHz 40GB⁴ 7200rpm hard driveDVD-ROM drive, CD-RW in second drive bay 6 USB 2.0 ports (2 in front) USB Optical Mouse and Preferred Pro Keyboard Jazz Infinity™ External Speakers Norton AntiVirus 1 year limited warranty.</p>	
---	--

Figura 1: Anúncio de um sistema de computador

Conforme afirmamos, é fácil observar no anúncio selecionado a presença de estruturas simples com abundância de grupos nominais como *system specifications*, *home edition*, *hard drive*, *second drive bay*, entre outros. As próprias siglas constantes do anúncio, como CD (*compact disc*), USB (*universal serial bus*), constituem grupos nominais e devem ser trabalhadas.

Já um texto de *manual de equipamentos*, pela sua função de orientar o leitor à distância, instruindo-o sobre um conjunto de ações a serem realizadas, traz um predomínio de estruturas linguísticas no modo imperativo, como, por exemplo, *click*, *turn off* e, geralmente, um grande número de períodos condicionais (*If you click on the icon , a screen will appear*).

O texto a seguir, apresentado no quadro 1, adaptado de um manual de impressora, comprova a presença das citadas estruturas:

Quadro 1: Texto adaptado de um manual de impressora

<p style="text-align: center;">Install the printer software:</p> <p>To ensure successful installation of the printer software:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Make sure your computer is fully set up and operational.2. Check that the printer is properly set up and ready to print using the instructions in this setup guide.3. Make sure that the printer is connected directly to the computer (remove any switch boxes or other devices using the same port) and check that all cable connections are firm.4. Make sure the computer and the printer are turned on.5. Close any virus protection programs or other software programs that are running on your computer (see page 14 for instructions). <p>Follow the installation instructions for the operating systems on your computer.</p> <p>If your computer does not have a CD-ROM drive and disks were not included with your printer, see page 45 of the user's guide for information on getting printer software.</p>

Considerando-se as características do gênero *manual*, a unidade do planejamento que trata desse assunto deve incluir o reconhecimento do gênero, utilizando estratégias como *layout*, conhecimento sobre o assunto, identificação de palavras cognatas, entre outras, bem como uma revisão de estruturas frasais com verbos no modo imperativo, além de períodos compostos com *if*. Nossa experiência com textos da área de TI tem mostrado que não é necessário rever as três estruturas condicionais com *if*, geralmente abordadas nas gramáticas gerais de inglês. Apenas temos registrado a utilização da estrutura apresentada no exemplo acima em que a oração com *if*, isto é, a condição, vem relacionada a outra oração com verbo no imperativo ou no futuro. No caso do gênero manual, acima exemplificado, a frequência dessa estrutura se justifica, pois o autor do manual está fazendo uma previsão para o leitor/usuário do que poderá ocorrer se alguma ação prevista no manual for executada.

O trabalho com as informações obtidas nos textos com anúncios foi aprofundado em outra unidade, com a apresentação de anúncios comparando especificações do mesmo produto em diferentes indústrias, ou versões diferentes de um mesmo produto. Nessa unidade, a estrutura gramatical comparativa foi retomada, para que os alunos pudessem reconhecer e produzir frases com adjetivos nos graus comparativo e superlativo.

Segue um exemplo, na figura 2, de um texto² selecionado, complementando o primeiro anúncio com outro em que aparecem duas versões do equipamento:

² Disponível em <http://www.ibm.com>. Acesso em: 20 set. 2010.



<p>ThinkCentre A40 \$539.10 Sale price* You save: \$59.90</p>	<p>ThinkCentre A50 \$800.10 Sale price* You save: \$88.90</p>
	
<p>(Monitor not included)</p>	<p>(Monitor not included)</p>
<p>System specifications: Intel® Celeron® D Processor 330 ● 2.66GHz Microsoft Windows XP Home Edition⁵ Intel® Extreme® Graphics 2 126 MB³ DDR memory at 333MHz 40GB⁴ 7200rpm hard drive DVD-ROM drive, CD-RW in second drive bay 6 USB 2.0 ports (2 in front) USB Optical Mouse and Preferred Pro Keyboard Jazz Infinity™ External Speakers Norton AntiVirus 1 year limited warranty.</p>	<p>System specifications: Intel® Pentium® 4 processor ● 3GHz Microsoft® Windows® XP Home Edition⁶ 64MB NVIDIA GeForce4 MX 440 graphics² 256 MB³ DDR memory at 400 MHz 80GB⁴ 7200rpm hard drive CDRW/DVD-ROM Combination drive 6 USB 2.0 ports (2 on front) USB optical mouse and preferred Pro keyboard Jazz Infinity™ external speakers Norton AntiVirus 2 year limited warranty.</p>

Figura 2: Exemplo de um texto comparando dois sistemas de computadores

Pode-se solicitar aos alunos que descubram, no anúncio acima, o computador mais barato, o que tem a memória mais potente, o que tem maior garantia, o mais acessível, o melhor, entre outros, trabalhando estruturas que contenham adjetivos no grau comparativo.

Outro conjunto de gêneros textuais relevantes para os alunos de TI, caracterizado pela presença da trama narrativa, é aquele que inclui biografias, histórias de empresas, notícias da área, entre outros. Esses gêneros geralmente apresentam frases com um alto índice de verbos no tempo passado, consequentemente, a unidade voltada para o ensino desses tipos de texto trará necessariamente uma revisão do reconhecimento de verbos regulares e irregulares no passado simples, já alertando os alunos sobre outros tempos verbais também utilizados para narrar fatos passados, como é o caso do *past continuous* (*was running*), que indica uma ação no aspecto imperfectivo, que estava em desenvolvimento quando outra ação pontual ocorreu.

Vale ressaltar que a internet oferece farto material para o professor, podendo selecionar textos com assuntos que sejam do interesse dos alunos.

Apresentamos, a seguir, um exemplo de texto pertencente ao gênero *biografia*, cujos verbos foram assinalados para comprovar o alto percentual de formas indicando o tempo passado:

Quadro 2: Um exemplo do gênero biografia

Linus Torvalds³

Born: 28 December 1969

Birthplace: Helsinki, Finland

Best known as: the guy who **wrote** the kernel for the Linux Operating System

Torvalds, Linus Benedict, 1969-, Finnish computer software engineer. A member of Finland's Swedish-speaking minority, he **attended** the University of Helsinki (M.S., 1996), where he also **taught**.

Personal life

Linus Torvalds **married** Tove Torvalds, a six-time Finnish national karate champion - whom he first **met** in the autumn of 1993. Torvalds **was running** introductory computer laboratory exercises for students and **instructed** the course attendants to send him an e-mail as a test, to which Tove **responded** with an e-mail asking for a date. Tove and Linus **were later married** and have three daughters, Patricia, Daniela, and Celeste.

Mais uma diretriz que deve ser levada em conta na seleção textual é oferecida por Schneuwly e Dolz (2004), segundo a qual os gêneros devem passar por um processo de progressão. Nesse processo, o grau de dificuldade dos textos foi estabelecido levando em conta, além da extensão, a complexidade das estruturas linguísticas neles envolvidas.

Guimarães et al. (2008) apontam também mais uma diretriz importante na elaboração de uma proposta pedagógica baseada nessa abordagem: a necessidade de apresentar um mesmo gênero mais de uma vez. Nesse sentido, além da inclusão do mesmo gênero com diferentes graus de complexidade sugerida por Schneuwly e Dolz, foram providenciadas atividades de leitura adicionais para cada unidade, retomando variedades textuais anteriormente estudadas com diferentes graus de complexidade.

Considerações finais

Como conclusão, podemos afirmar que, procedendo dessa forma, isto é, partindo-se das características de cada texto e das estruturas linguísticas nele predominantes, a gramática adquire sentido, auxiliando os alunos a entenderem seu papel e sua importância tanto nas atividades de produção como de recepção de textos nos cursos de línguas, materna ou estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 275-326.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

BERNARDINO, E.A. *Análise e implementação da nova proposta pedagógica estadual para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental*. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.

³ Texto adaptado e disponível em: <<http://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 02 out. 2010.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CELANI, M.A.A. et al. *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.

CRUZ, T.C.; SILVA, A.V.; ROSAS, S.M. *Inglês.com.textos para informática*. São Paulo: DISAL Editora, 2001.

DEYES, T. The selection and classification of texts in ESP. In: CELANI, M.A.A. et al. *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005. p. 203-237.

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOTA, M. I. M. *Das estratégias de leitura às operações enunciativas: a modalidade Araraquara*. 1994. 306 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.

GUIMARÃES, A.M.M.; CAMPANI-CASTILHOS, D.; DREY, R.F. *Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KERN, R. *Literacy and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PINTO, A.P. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: DIONÍSIO A.P. MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 47-57.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Inglês*. São Paulo: SEE, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA

KLEIMAN, A. B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.